



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

A PEDAGOGIA VISUAL COMO RECURSO NO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

VISUAL PEDAGOGY AS A RESOURCE FOR THE LITERACY OF DEAF STUDENTS IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL

Denis Augusto Lino de Lima¹

Bruno Roberto Nantes Araujo²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a proposta da pedagogia visual como recurso pedagógico na educação de surdos que estão inseridos nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como indicar as possibilidades de materiais didáticos e adaptações acessíveis em atividades pedagógicas bilíngues para o letramento e alfabetização desse público-alvo. A pesquisa é de cunho qualitativo, tipo exploratório, em que inicialmente será feito um levantamento bibliográfico sobre a Pedagogia Visual, o letramento e a alfabetização de surdos. No segundo momento, será dedicado à busca de atividades e materiais didáticos bilíngues nas plataformas digitais e, por fim, será apresentada uma proposta de material didático inédito pelo autor. Pretende-se, por esta pesquisa, colaborar com os professores regentes, de apoio e de sala de recursos multifuncionais com ideias e propostas de materiais bilíngues para a aprendizagem de alunos surdos no ensino comum.

Palavras-chave: pedagogia visual; alfabetização; letramento; materiais didáticos.

ABSTRACT

The aim of this article is to present the proposal of visual pedagogy as a pedagogical resource in the education of deaf people in the early grades of elementary school, as well as to indicate the possibilities of accessible teaching materials and adaptations in bilingual pedagogical activities for the literacy of this target audience. The research is of a qualitative, exploratory nature, in which initially a bibliographical survey will be carried out on Visual Pedagogy, literacy and deaf literacy. Secondly, a search will be made for bilingual activities and teaching materials on digital platforms and, finally, the author will present a proposal for new teaching materials. The aim of this research is to help teachers, support teachers and teachers in

¹Graduado em História pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), denisbeat322icloud.com

²Doutor em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e—mail: bruno.nantes@ufms.br



multifunctional resource rooms with ideas and proposals for bilingual materials for learning with deaf students in ordinary schools.

Keywords: visual pedagogy; literacy; literacy. didactic materials.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compartilhar os diversos aspectos relacionados à utilização da temática da Pedagogia Visual no ambiente escolar, visando a alfabetização e o letramento dos alunos surdos que estão inseridos nas séries iniciais do ensino fundamental. Proporcionar também a explanação e fixação dos conteúdos pedagógicos por meio de atividades com objetos recicláveis e lúdicos.

Portanto, este trabalho nasceu a partir da inquietação gerada pelo contato vivenciado na disciplina de Libras durante as nossas distintas graduações. A superficialidade dos conteúdos e das experiências expostas em sala de aula pelos professores geraram muitos questionamentos internos. Uma lacuna sobre a temática nos levou a uma profunda reflexão, vai ao encontro de uma didática adequada, que busque proporcionar o melhor desenvolvimento e a melhor compreensão para estes estudantes, além dos diversos meios e técnicas que devem auxiliar integralmente em seu desenvolvimento.

Sendo assim, busca-se compreender de forma abrangente as principais cláusulas que são abordadas na linha de pensamento da pedagogia visual, que não só proporciona resultados favoráveis e satisfatórios para a comunidade surda, como também para os profissionais que são apaixonados em desenvolver esse trabalho minucioso em suas diversas esferas. Dito isto, nesse artigo, inicialmente discorreremos sobre as metodologias e recursos utilizados no processo de alfabetização e letramento dos alunos surdos, em seguida apresentamos os resultados e a discussão acerca da temática, as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A metodologia deste trabalho consistiu na pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, a partir de buscas nas plataformas digitais, também conhecida como Netnografia. Acerca disso, Kozinets (2014, p. 23) observa que:

A netnografia difere de outra pesquisa qualitativa na internet porque ela oferece, sob a rubrica de um único termo, um conjunto rigoroso de diretrizes para a realização de



etnografia mediada por computador e também, de maneira importante, sua integração com outras formas de pesquisa cultural.

Esse método tem como principal função a coleta de dados e informações, a partir de uma pesquisa realizada via internet, destinada à explanação em trabalhos de diversas áreas de atuação e que promovam conhecimentos relevantes à população. Dessa forma, o artigo foi desenvolvido em três seções. Para a busca, utilizou-se as bibliotecas digitais como Scielo, Google Acadêmico e Capes periódicos para desenvolver um levantamento sobre a temática com os seguintes descritores: *pedagogia visual para surdos* e *materiais bilíngues* para compor o desenvolvimento deste artigo.

A primeira parte é voltada aos conceitos e aos objetivos referentes à Pedagogia visual, da alfabetização e letramento de surdos, tanto na Língua de Sinais L1 e, também na L2 Língua Portuguesa na modalidade escrita. A segunda, é destinada à busca e levantamento de materiais didáticos de alfabetização de surdos e recursos pedagógicos bilíngues. Já na terceira e última seção voltada à criação e à apresentação de um material inédito elaborado para este.

Portanto, para compor o referencial teórico, a busca exploratória consistiu no levantamento bibliográfico, tais como teses, dissertações, TCC, livros e artigos científicos, com destaque à professora Ana Regina Campello (2008), uma professora surda que em seus estudos discorre sobre os aspectos da visualidade na educação de surdos. Também destacamos a pedagoga brasileira Ronice Müller de Quadros (2007), a professora doutora Sueli Fernandes e a professora surda Karin Lilian Strobel (2013).

2.2 Definições de Pedagogia Visual a partir do levantamento das pesquisas

Primeiramente, dando ênfase às buscas efetuadas nas plataformas digitais para compor o referencial teórico e o desenvolvimento deste artigo, foram encontrados diversos arquivos, porém, muitos deles eram compostos por breves citações e recortes do assunto. Muitos documentos também se repetiam nas três plataformas. As repetições foram computadas uma única vez com o seu surgimento.

Detalhamos o levantamento executado na plataforma Google acadêmico, uma vez que ocorreu uma série de complicações. A busca apresentou diversas ocorrências que resultaram aproximadamente 50.000 ocorrências, englobadas por citações de trabalho, pequenos recortes sobre a temática e inúmeros trabalhos que foram publicados, mas muitos deles constam como indisponíveis para acesso. Entretanto, direcionamos o olhar para os trabalhos mais relevantes que passaram a compor a lista de arquivos necessários na construção deste artigo. Definimos



apenas 11 arquivos da plataforma Google.

O mesmo ato ocorreu com a plataforma Capes Periódicos, que também detinha arquivos indisponíveis e foi necessária a ativação de vários filtros de pesquisa para se chegar ao resultado explorado. Já a plataforma Scielo direcionou melhor a pesquisa sobre a temática e listou de forma reduzida e assertiva os documentos relacionados. Nessas buscas, foram encontrados e versados livros, artigos, teses, revistas entre outros arquivos textuais. Em resumo, apresentamos no Quadro 1 o resultado das buscas executadas nas três plataformas:

Plataformas	Palavras de busca	Resultados	
		Encontrados	Utilizados
Scielo	Pedagogia Visual	16 arquivos	4
	Material Bilíngue	7 arquivos	3
Google Acadêmico	Pedagogia Visual		11
	Material Bilíngue		11
Capes Periódicos	Pedagogia Visual	38 arquivos	9
	Material Bilíngue	50 arquivos	9

Quadro 1 -
Quantitativo de produções científicas encontradas

Fonte: Autoria própria.

No Quadro 2, foram identificadas as produções científicas encontradas pela pesquisa exploratória:

Quadro 2 - Identificação das produções científicas encontradas

Título	Autores	Ano de publicação	Local de publicação	Revista ou repositório
Pedagogia visual na educação de surdos: uso de mapas conceituais como estratégia pedagógica.	(Calixto; Coutinho; Gomes; Santos, Souza, 2018)	2018	Niterói, RJ	O material foi encontrado no Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão, 5., 2018, Niterói. Anais. Niterói, 2018. v. 2.
Pedagogia visual para estudantes surdos: uma sequência didática na perspectiva da educação inclusiva para as aulas de biologia.	(Valuthky; Frizzarini; Silva, 2023)	2023	Florianópolis	Encontrado no Boletim online de Educação Matemática, Florianópolis, v.11,2023, e01 20, 2023.



Bilinguismo e Educação de Surdos.	(Pereira; Maria, 2009)	2009	São Paulo	Encontrado na Revista Intercâmbio
Considerações sobre a pedagogia visual e sua importância para a educação de pessoas surdas.	(Lucas; Ana, 2017)	2017	Belém - Pará	Encontrado na Revista cocar v. 10 n. 20 (2016) seção artigos.

Fonte: Autoria própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a Pedagogia Visual assume um papel importante no cotidiano dos alunos surdos, pois essa técnica visual revolucionária, que há um tempo ganha espaço no ambiente da sala de aula, busca proporcionar a evolução educacional e social desse respectivo público. Há um curto tempo, coloca-se em pauta a luta sobre a educação digna e de qualidade dos alunos surdos. Essa perspectiva é considerada a partir da primeira língua (L1), língua de instrução do sujeito surdo, e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2), essa composição é conhecida e elencada em lei como educação bilíngue de surdos, momento em que o estudante tem o domínio dos dois idiomas.

Conforme a Lei n. 14.191 de 3 de Agosto de 2021, no artigo 60-A, entende-se por educação bilíngue de surdos “[...] a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns [...]” (Brasil, 2021).

Além disso, existem muitos obstáculos presentes na escolarização dos surdos, um deles é a aquisição tardia da língua de sinais. Com isso, se tem um grande atraso nas diversas esferas que englobam a vivência desses estudantes, como, por exemplo, o meio cultural. Como já mencionado anteriormente, a língua de sinais é fundamental para que esses alunos vivenciem a construção de sua própria identidade, se percebam como parte do mundo e possam ocupar todos os espaços que também são deles.

Campello (2007) defende que a língua de sinais, que possui modalidade gesto-visual, apresenta todas as características de uma língua oral e pode expressar qualquer ideia. Entretanto,



percebe-se que no âmbito educacional existem muitos problemas na aquisição da linguagem pelos sujeitos surdos (Quadros; Cruz, 2011).

O grande marco dessa dificuldade fomenta-se na metodologia que é aplicada ou escolhida para transmitir o ensino da língua de sinais. Contudo, também precisamos ressaltar que um aluno surdo não tendo o devido contato com a língua de sinais no principal espaço que é o ambiente escolar, isso acarretará grandes dificuldades de assimilação do conteúdo abordado e até mesmo dos conceitos que servem para o seu desenvolvimento enquanto ser social.

Após a breve explanação sobre a educação bilíngue e as demais esferas referenciadas acima, nesse momento, evidenciamos as definições coletadas sobre a pedagogia visual. Inicialmente, pontuamos que a pedagogia visual é um campo de estudo não muito explorado e evidenciado, tanto em pesquisas acadêmicas como em ambientes propícios para a execução da teoria, mesmo sendo um tema mencionado e colocado como necessário para a aprendizagem dos sujeitos surdos. Como argumenta Campello (2007, p. 113):

[...] não é comum encontrar produções teórico-metodológicas relacionadas à pedagogia visual na área dos surdos, mesmo que a língua de sinais (que é a língua natural, materna e nativa das pessoas surdas, cuja modalidade é gesto-visual), se apoie em recursos da imagem visual.

Resumidamente, a pedagogia visual é uma prática que utiliza elementos pertencentes à cultura surda aliada à língua de sinais. “A pedagogia visual inclui a língua de sinais como um dos recursos dentro da comunicação e da educação” (Campello, 2007, p. 130). Assim, é uma ponte de contribuição na formulação e adaptação de atividades e estímulos para esses alunos, visto que se apresenta como uma metodologia adequada e simplificada que comporta todas as necessidades para o ensino-aprendizagem. Porém, acima de tudo, valoriza a visualidade, sendo a principal fonte e meio de desenvolvimento desses sujeitos. Sobre a temática, Campello (2007, p. 129) reflete:

Contação de história ou estória, jogos educativos, desenvolvimento da cultura artística, cultura visual, desenvolvimento da criatividade plástica, visual e infantil das artes visuais, utilização da linguagem de Sign writing (escrita de sinais) na informática, recursos visuais, sua pedagogia crítica e suas ferramentas e práticas, concepção do mundo através da subjetividade e objetividade com as “experiências visuais”.

Na perspectiva do contexto visual, busca-se a promoção da aprendizagem desses alunos não só nas salas regulares, como também nas salas de recursos multifuncionais, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse atendimento deve acontecer no contra turno da sala de aula regular e visa atender todos os alunos com alguma deficiência e



devidamente matriculados na instituição escolar. No que tange ao atendimento de alunos surdos (AEEPS), o ensino pode ser executado de forma didática-pedagógica nos seguintes formatos: AEE em Libras, AEE para o ensino de Libras, por fim AEE para o ensino da Língua Portuguesa (Brasil, 2007).

A pedagogia visual é o elo ideal para a execução desses ensinamentos quanto a esses atendimentos, pois é necessário viabilizar e enxergar o público surdo de forma completa e homogênea, integrá-lo em todas as atividades, até porque uma pedagogia visual, surda ou bilíngue, precisa ser pautada nos princípios de aprendizagem de cada ser, sempre mediada pela linguagem.

Enfatiza-se a visão desses estudantes, que é o meio pelo qual desfrutam essa troca, e pela escassez no uso da pedagogia visual, a visão ganha espaço para espreitar as sensações que os estudantes sentem. Ainda assim, com a ausência da audição e dos sons do cotidiano, a comunidade surda, por meio da sua visão, consegue perceber o mundo de outras formas e, muitas vezes, se sai bem melhor do que os ouvintes.

Segundo Strobel (2013, p. 45), “os sujeitos surdos, com a ausência de audição e do som, percebem o mundo através de seus olhos e de tudo o que ocorre ao redor deles: desde os latidos de um cachorro [...] até de uma bomba estourando”. Todos esses acontecimentos intitulam-se como experiências visuais. Perlin e Miranda (2003, p. 218) afirmam que:

experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.

A pedagoga Strobel (2013, p. 44) expressa que: “o primeiro artefato cultural da cultura surda é a experiência visual em que os sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente, a qual provoca as reflexões de suas subjetividades”.

Desse modo, ao considerarmos o cenário proposto pela pedagogia visual e a formação adequada e continuada dos professores e intérpretes, tanto das salas de aulas regulares como também das salas de recursos, é possível promover uma metodologia que seja direcionada para o ensino-aprendizagem desses alunos.

Assim, a pedagogia visual é um campo da educação para adequar e facilitar o total acesso do público surdo aos materiais didáticos de todos os níveis de ensino, com ênfase à especificidade de cada indivíduo, e proporcionar essa experiência por meio dos recursos visuais. Por exemplo, utilizar imagens do próprio corpo para apresentar objetos e/ou movimentos, com



esse recurso, é possível obter benefícios relevantes e avanços positivos. Outro exemplo é a expansão da mente e do entendimento do estudante, a autonomia do indivíduo, como também o fortalecimento das trocas no convívio social.

3. 1 A importância dos materiais bilíngues na promoção da alfabetização e do letramento dos alunos surdos

No que se refere à importância dos materiais bilíngues com o viés da alfabetização e letramento de alunos surdos, ainda existem obstáculos que dificultam a produção desses materiais educativos. Inicialmente, pode-se pontuar o baixo interesse em se trabalhar com o público surdo, vindo de boa parte dos profissionais da área da educação, bem como a falta de capacitação adequada para a produção desses recursos. Em contrapartida, é possível encontrar esses materiais, ainda que em baixa escala, quando são desenvolvidos pelos professores regentes que promovem a inclusão no ambiente escolar ou até mesmo quando possuem um aluno surdo em sua turma. Ou quando professores do AEE se disponibilizam para participar dessa intervenção, até mesmo quando são adquiridas atividades adaptadas em plataformas específicas.

O material didático específico, como já citado, é a principal ferramenta pedagógica para promover a aprendizagem desse público. Assim, é preciso conhecer esse aluno, a realidade onde está inserido e, acima de tudo, envolver o seu cotidiano nessa troca.

Com ênfase nesta perspectiva, Quadros (2007) reforça que é relevante que aconteça o desenvolvimento linguístico, acadêmico, social e emocional desses sujeitos. Ainda, é necessário criar uma conexão entre o mundo globalizado e o universo desses estudantes por meio da comunicação e das interações que serão estabelecidas. Essas inter-relações representam a principal linha de fortalecimento das características culturais e identitárias dos estudantes a partir da diversidade que os define. Como disse Strobel (2008, p. 18):

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das 'almas' das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Ressaltamos também a preocupação e o cuidado que se deve ter no momento da construção desses objetos, em decorrência das especificidades que fazem parte do cotidiano de



cada aluno. É necessário proporcionar leveza durante a aplicação das atividades, estimular o indivíduo e viabilizar condições para que ele se sinta à vontade e familiarizado, de modo a se envolver de forma integrada nas intervenções. Além disso, destacamos o lúdico e suas diversas vertentes, que tem como propósito envolver, integrar, alegrar, englobar habilidades e, entre outras finalidades, complementar cada vez mais a composição dessas propostas pedagógicas.

Em resumo, os materiais bilíngues assumem um papel fundamental na alfabetização e no letramento desses estudantes, assim como os profissionais da área da educação, que se mostram engajados. Com o auxílio de materiais adequados, com intencionalidade, esses profissionais são capazes de auxiliar nesse processo de desenvolvimento e construção da identidade dos estudantes envolvidos.

3.2 Produção do material didático bilíngue

O material didático bilíngue foi produzido para alunos surdos do 2º ano do ensino fundamental. Na construção do material, utilizou-se conteúdos curriculares da disciplina de Português, com ênfase na interdisciplinaridade em Libras e nos conhecimentos básicos de Matemática. Além disso, destaca-se a importância da visão para contemplar a proposta bilíngue.

Assim, houve um cuidado na construção do material ao considerarmos as concepções identitárias e culturais do público surdo. Além disso, utilizamos como referência as habilidades de ensino-aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Em contrapartida, o material também incluiu o potencial lúdico, visando a integridade dos estudantes e outras finalidades, uma vez que aprender brincando traz grandes benefícios ao processo de aprendizagem das crianças.

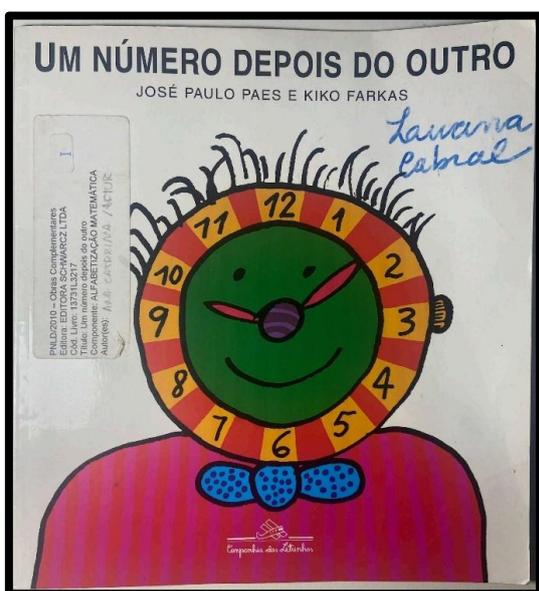
O lúdico, além de ser um recurso pedagógico, vai muito além das brincadeiras e jogos, pois promove o divertimento e potencializa as habilidades globais das crianças. Essas habilidades abrangem as áreas físicas, intelectuais, sensoriais e psicológicas. Teixeira (1995, p. 49) argumenta que:

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário.



Inicialmente, criamos um *QR code* onde foi incluída, na íntegra, a gravação da sinalização do texto em Libras “Um Número Depois do Outro”, de José Paulo Paes e Kiko Farkas (1993). O eixo central da obra é a Literatura Infantil e Infantojuvenil. A sinalização do texto foi realizada pelo Prof. Dr. Bruno Roberto Nantes Araujo (Figura 1).

Figura 1 - Capa do livro utilizado



Fonte: Paes e Farkas (1993).



Fonte: Autoria própria.

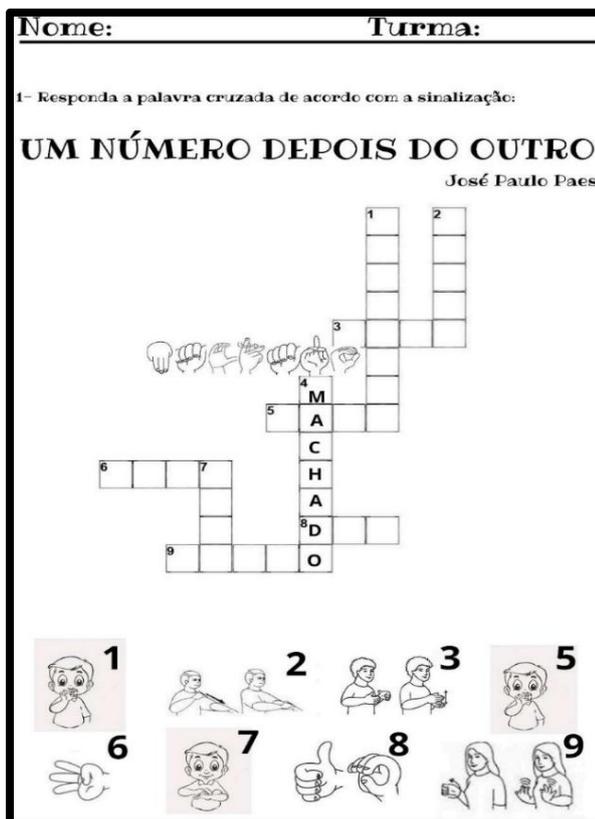
Após a visualização do arquivo e com o objetivo de promover a prática e a aplicação do conhecimento adquirido, desenvolvemos duas atividades didáticas e bilíngues para serem realizadas. As atividades das Figuras 2 e 3 foram elaboradas com o objetivo de trabalhar a compreensão dos alunos surdos em relação ao texto, à utilização da língua de sinais e da língua portuguesa, ao fortalecimento da autonomia do aluno, além de estabelecer correlações com os números naturais. Isso ocorre porque o livro escolhido também explora esse segmento, abordando a sequência numérica e a alfabetização matemática.

Nas atividades, foram inseridas sinalizações de numerais, objetos, comidas e partes do corpo humano que aparecem ao longo da contação da história. Evidenciou-se a dimensão lúdica, visual e o contexto social, utilizou-se artefatos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Foram exploradas as seguintes habilidades e competências da BNCC (2018, p. 95, 99 e 283):



(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética. (EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Figura 2 – Atividade bilíngue



Fonte: Autoria própria.

Na Figura 2, a atividade solicita que o estudante preencha a palavra-cruzada, apropriando-se da L1 e L2, de seu conhecimento sobre a datilologia e, especificamente, das lacunas 6 e 8 dos números naturais. A tarefa pode ser desenvolvida com o auxílio do professor regente ou até mesmo de um intérprete, caso o aluno tenha o atendimento desse profissional.

O objetivo é reforçar os conhecimentos deles em relação à escrita alfabética, à capacidade de decodificação, ao reconhecimento de partes do corpo humano e de objetos, além de promover a conscientização sobre a sequência dos numerais, que também pode ser trabalhada de forma crescente e decrescente, antecessores e sucessores e, ainda, como uma introdução para as operações básicas de adição e subtração etc.



Figura 3 - Material bilíngue

Nome:	Turma:
2- Preencha as lacunas trocando os desenhos dos sinais pela palavra.	
Pai 1, Mãe 2 e o Filho	
O e o estão na lagoa.	
Paulo ganhou canetas.	
O é de chocolate.	
O é branco.	

Fonte: Autoria própria

Na Figura 3, a atividade solicita que o aluno efetue o preenchimento das lacunas, trocando os desenhos dos sinais presentes na questão pela palavra correspondente na língua portuguesa, utilizando-se novamente tanto da L1 quanto da L2. Além disso, o aluno ampliará seu repertório cultural, identitário e social, adquirindo conhecimento sobre nomes próprios de pessoas e lugares, membros que constituem a família e animais.

Essa atividade também pode ser realizada com o auxílio do professor(a), do tradutor intérprete de língua de sinais ou até mesmo pelo próprio aluno, caso ele tenha um ótimo índice de autonomia sobre os assuntos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos que, nos diversos contextos que englobam os anos iniciais do ensino



fundamental, é notório o grande desafio em relação às atividades adequadas que atendam às especificidades de cada aluno surdo, bem como às dos professores. Considera-se o desenvolvimento integral desses estudantes e da sua construção cidadã. É relevante que o corpo docente, o currículo escolar e a estrutura estejam alinhados entre si, a fim de alcançar resultados positivos e progressistas. As salas de recursos multifuncionais são ambientes muito importantes para a estimulação das habilidades desses alunos.

Nesse contexto, o tema de pesquisa que delimitou este trabalho é considerado “escasso”, pois não se aborda amplamente a prática da pedagogia visual no contexto de alfabetização e letramento do público surdo na atualidade, como deveria ser enfatizado. Contudo, os poucos trabalhos que vêm sendo construídos e que se utilizam dessa linha de pesquisa são bem estruturados e, a cada dia, vêm se ramificando na prática cotidiana do ambiente escolar contemporâneo e respeitando o desenvolvimento integral desses alunos surdos. A adequação das atividades deve consistir como atribuições relevantes ao planejamento do docente, pois a inserção dos alunos surdos nas atividades do cotidiano escolar é primordial para o desenvolvimento das habilidades dos mesmos, como também no progresso autônomo que se almeja conquistar decorrente as intervenções feitas na sala de aula regular ou por meio da sala de recursos multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Em relação às plataformas utilizadas para realizar o levantamento de dados, essas são bem pertinentes e armazenam a produção científica e intelectual com ideias significativas para a construção e disseminação da pedagogia visual. Entretanto, faz-se necessário o uso de diversos filtros de pesquisa para encontrar a temática em discussão. Também observou-se a repetição de muitos arquivos presentes em ambas as plataformas.

O material didático bilíngue foi criado para ser executado em uma turma do 2º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco, localizada no Município de Abreu e Lima, com o principal intuito de alfabetizar e letrar alunos surdos de maneira lúdica, enfatizando concepções visuais para auxiliar tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento social desses estudante. Para isso, foi adotada a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Libras e Matemática, consideradas as mais trabalhadas nessa fase de ensino. A proposta visa, ainda, promover a autonomia desses estudantes, explorando aspectos visuais, linguísticos, identitários e respeitando as especificidades de cada estudante.

Em suma, acreditamos muito no resultado positivo que a pedagogia visual proporciona quando implementada de maneira adequada no ambiente escolar. Tal avanço depende, sobretudo, da presença efetiva de profissionais engajados com a causa e com o foco no



protagonismo e no processo educativo desses alunos, assegurando o cumprimento do que é estabelecido pela Lei n. 14.191 de 3 de Agosto de 2021.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 23 de dez. de 1996**, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez**. SESP/SEED/MED: Brasília-DF, 2007.

Kozinets, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre : Penso, 2014, p. 23

ROMÁRIO, Lucas; DORZIAT, Ana Considerações sobre a pedagogia visual e sua importância para a educação de pessoas surdas. **Revista Cocar**, [S.L.], v. 10, p. 52-72, 29 jan. 2017.

VALUTHKY, Jéssica Guerreiro; FRIZZARINI, Silvia Teresinha; SILVA, Virgílio Martins da. Pedagogia visual para estudantes surdos: uma sequência didática na perspectiva da educação inclusiva para as aulas de biologia. **Revista Boem**, [S.L.], v. 11, p. 1-11, 30 dez. 2023.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. eles. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual: Sinal na educação dos Surdos In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. (orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; MARIA; Inês da Silva Vieira. Bilinguismo e Educação de Surdos. **Revista Intercâmbio**, [S.L.], v. XIX, p. 62-67, nov. 2009.

CALIXTO, Hector; COUTINHO, Marcela; GOMES, Ellen; SANTOS, João; SOUZA, Flávia. Pedagogia Visual na educação de surdos: uso de mapas conceituais como estratégia pedagógica. In: Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão, 5., 2018, Niterói. **Anais...** Niterói, 2018. v. 2.

PERLIN, Gladis; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e política. **Ponto de vista**, Florianópolis, n.05., p. 217-226, 01 jan. 2003.

Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.
Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024



STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

TEIXEIRA, Carlos. **A Ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola. 1995.

PAES, José Paulo. **Um Número Depois do Outro**. São Paulo: Companhia da Letrinhas, 1993, não paginado.